

No Senado, Ideli não mede esforços na defesa do governo

DANIEL PEREIRA
BRASILIA

A bancada do PT no Senado tem novo líder desde ontem. Por aclamação, a senadora Ideli Salvatti (SC) foi alçada ao posto, que já havia ocupado entre 2003 e 2004. A decisão está afinada com o projeto eleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao colocar à frente do partido uma parlamentar que não mede esforços na defesa do governo, o que lhe rende críticas pesadas da oposição e de antigos companheiros, como a pré-candidata do PSol à Presidência da República, senadora Heloísa Helena.

Considerada candidata natural à liderança do PT até o início do ano, a senadora Aná Júlia Carepa (PA) abriu mão do cargo em nome do projeto do partido. Contra ela pesava um discurso mais à esquerda sobre a política econômica. Outro postulante, o senador Eduardo Suplicy (SP) seguiu o mesmo caminho. Em contrapartida, foi convidado a assumir a vice-liderança do governo na Casa, o que poderia reaproximá-lo do Planalto, segundo colegas de partido.

Suplicy reconheceu que o fato de ter assinado o requerimento da CPI dos Correios antes de uma decisão da bancada nesse sentido pode ter prejudicado sua candidatura à liderança. "A senadora Ideli é a mais alinhada com o governo em um momento em que é preciso o debate", disse o senador Delcídio Amaral, ex-líder do PT no Senado. Para mergulhar de vez na campanha ao governo do Mato Grosso do Sul, Delcídio depende agora apenas do encerramento dos trabalhos da CPI dos Correios.

Gazeta Mercantil - O senador Heráclito Fortes (PFL-PI) diz que a senhora se especializou em defender o indefensável...

Ideli Salvatti - Qual é o governo indefensável? Aquele que aparece na pesquisa CNT/Sensus tendo a percepção da melhoria do país, das condições de vida, da área social? Faço a defesa do governo porque, frente às condições que nos foram dadas para governar, os resultados são visíveis e perceptíveis pela população, como a pesquisa demonstrou de forma inequívoca.

"A pesquisa CNT/Sensus tirou o bom senso do PSDB. O senador Arthur Virgílio propôs uma auditoria. É engraçado"

Gazeta Mercantil - O PSDB tenta puxar a disputa eleitoral para a serra ética. O partido aceitará esse debate?

Ideli - A moral do PSDB e do PFL é bastante reduzida, inclusive com fortes doses de amnésia. Na verdade, eles querem fugir da comparação entre o que o governo Lula conseguiu produzir em termos de educação, de geração de empregos, de soberania nacional, e o que eles fizeram ou deixaram de fazer. O PT não tem de fugir do debate da ética, até porque em termos comparativos... Não que isso nos coloque como não tendo questões a pedir desculpas, como o próprio presidente Lula colocou inúmeras vezes.

Gazeta Mercantil - Insistir na

convocação de Nilton Monteiro faz parte do jogo?

Ideli - A CPI deu crédito para depoimentos de condenados pela Justiça. Agora, a oposição quer desqualificar alguém que, no caso do Estado do Espírito Santo, desmontou a quadrilha do crime organizado, que envolvia, inclusive, o presidente da Assembleia Legislativa, José Carlos Gratz. Não quero dizer que isso torne verdadeiro o que ele está falando do dimasuto (lista de Furnas). Agora, quem quer investigar tem de trazê-lo, até porque ele está pedindo acareação com o Dimas Toledo. Para uma lista tão falsa, tem muita pena arrepiada. Tanta preocupação faz a gente desconfiar.

Gazeta Mercantil - Por que o presidente ganhará a eleição?

Ideli - Porque os resultados da sua ação de governo são visíveis e modificaram significativamente o cotidiano das pessoas. E não tem debate político que consiga desmontar facilmente a modificação para melhor da realidade.

Gazeta Mercantil - Os tucanos acusaram o golpe ao criticar o presidente e o governo?

Ideli - A pesquisa CNT/Sensus tirou o bom senso do PSDB. O senador Arthur Virgílio propôs uma auditoria. É engraçado. O senador Suplicy disse que ia ler na tribuna o discurso do Virgílio elogiando a pesquisa CNT/Sensus de três meses atrás. Por que há três meses via e agora precisa de auditoria? O Clésio Andrade (presidente da CNT), é bom a gente não esquecer, é vice do Aécio. Neves em Minas Gerais.